



SAISON TEMPORADA
FRANCE PORTUGAL
PORTUGAL FRANÇA
2022

Forum ÉGALITÉ

8, 9 et 10 mars
CENTRE DE CONGRÈS
Jean-Monnier

POUR L'ÉGALITÉ DE GENRE EN EUROPE



Toutes les infos sur
angers.fr
les réseaux sociaux Ville d'Angers   

Manifestation organisée dans le cadre de la Saison France-Portugal 2022



angers.fr



O “Fórum Igualdade: pela igualdade de género na Europa” nasceu da vontade comum de França e Portugal de identificar e promover as melhores políticas e práticas da sociedade civil, portanto as mais capazes de fomentar o progresso conjunto em direção a uma verdadeira igualdade e a uma representação mais justa das mulheres (e, mais alargadamente, das minorias de género) nos empregos científicos e técnicos, nos media, no empreendedorismo e na criação cultural. Os conteúdos do fórum foram definidos pelos dois países, tendo tido o cuidado de convidar para cada uma das sete mesas redondas personalidades europeias comprometidas com a igualdade de género.

O Fórum terá lugar em francês, português e inglês (tradução consecutiva e simultânea);

O evento será transmitido em direto nas no sítio eletrónico Portugal-França 2022 e nas redes sociais da Temporada:

Em português:

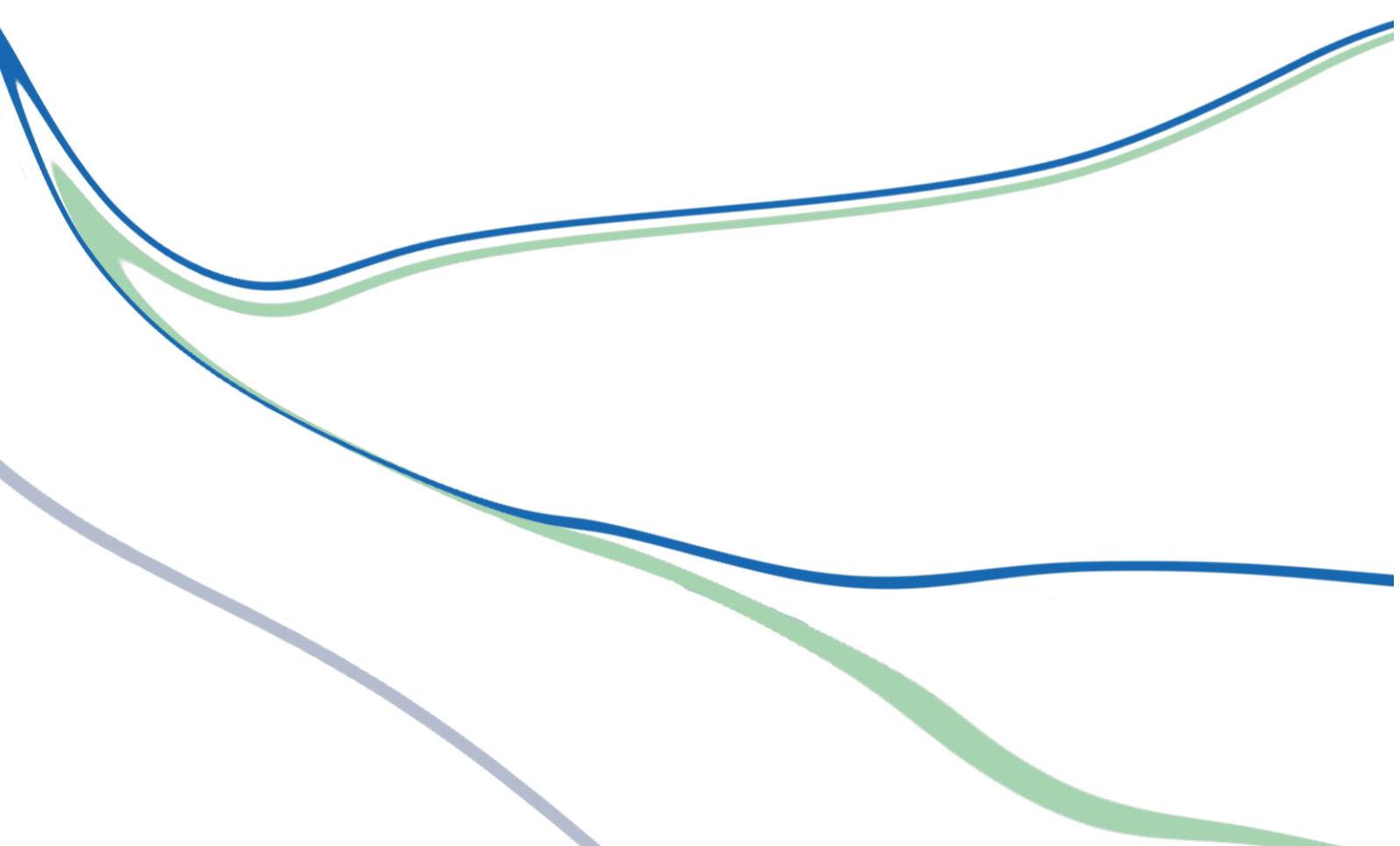
<https://temporadaportugalfranca.pt/evenement/forum-igualdade/>
<https://www.facebook.com/TemporadaPortugalFranca>

Em francês:

<https://saisonfranceportugal.com/evenement/forum-egalite/>
<https://www.facebook.com/SaisonFrancePortugal>

Em inglês:

<https://www.institutfrancais.com/en/close-up/forum-about-gender-equality-in-europe-on-8-9-and-10-march-in-angers>



Terça-feira, 8 de março

Sessão de Abertura

Centro de Congressos de Angers

18h30 – 20h

Noite organizada no quadro da Jornada Internacional dos direitos das mulheres e na continuidade da reunião informal entre os Ministros da cultura dos países da União Europeia.

Os encontros sobre igualdade de género, organizados no quadro da Temporada Portugal-França 2022 em Angers a 8, 9 e 10 de Março de 2022 e em Lisboa (outono de 2022) celebram o movimento de solidariedade entre feministas portuguesas e francesas que se seguiu à censura, em 1972, do livro *Novas cartas portuguesas*, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, conhecidas mundialmente como as “Três Marias”.

Nesta sessão de abertura recordaremos como *Novas cartas portuguesas* se tornou um livro fundamental tanto na história do feminismo como na literatura portuguesa.

- Introdução por **Eva Nguyen Binh**, Presidente do Institut français
- Intervenções de **Graça Fonseca**, Ministra da Cultura de Portugal e de **Roselyne Bachelot-Narquin**, Ministra da Cultura de França
- Intervenção de **Irena Karpa**, escritora, musicista, jornalista
- Intervenção de **Inês Pedrosa**, jornalista, escritora
- Mensagem em vídeo de **Maria Teresa Horta**
- Mensagem em vídeo de **Emmanuel Demarcy Mota**, leitura de **Teresa Coutinho**
- Intervenções de **Victoire di Rosa** et **Manuela Júdice**, Comissárias francesa e portuguesa da Temporada Portugal-França 2022.
- Projeção do filme *As Três Marias*, realizado por Delphine Seyrig, com a colaboração de Carole Roussopoulos e de Ioana Wieder. França, 1974, 29 min. Coleção do Centro Audiovisual Simone de Beauvoir.

- **Mensagem vídeo de Maria Teresa Horta**

Nesta declaração, Maria Teresa Horta, uma das três autoras de *Novas Cartas Portuguesas* e a única ainda viva, diz-nos que as *Novas Cartas* ainda hoje representam um processo luminoso de libertação pessoal e coletiva.

A importância da obra publicada, a censura a que foi sujeita e, conseqüentemente, os procedimentos legais contra os autores, geraram desafios inesperados, tanto dentro como fora de Portugal. Em Portugal, o livro contribuiu para a emergência da consciência individual e coletiva da opressão das mulheres em Portugal; fora do país, gerou uma enorme efusão de solidariedade do movimento feminista internacional que apanhou as autoras de surpresa. Muitas figuras de mulheres nacionais e internacionais reagiram à condenação. A contribuição da participação de feministas estrangeiras, reforçada pela sua viagem voluntária a Lisboa, contribuiu grandemente para um resultado pacífico.

Maria Teresa Horta se emociona com a iniciativa do Fórum Igualdade em Angers, 50 anos após a publicação das *Novas Cartas Portuguesas*, e está-lhe muito grata por manter vivo o seu legado. Este legado que "gostaria muito de ver numa nova edição em França".

- **Mensagem vídeo de Emmanuel Demarcy-Mota**

O que pode a literatura fazer? Tudo, se quisermos acreditar na história do livro *Nouvelles Lettres Portugaises* (*Novas Cartas Portuguesas*) publicado em 1972 pelas "três Marias" e censurado um mês mais tarde. Após a condenação das suas autoras, este livro tornou-se rapidamente num dos eventos mais emblemáticos do feminismo português e europeu e mobilizou Simone de Beauvoir e Marguerite Duras em França.

Neste vídeo, Emmanuel Demarcy-Mota e Teresa Coutinho desejam mostrar o poder poético e transformador da obra através de uma seleção de textos fortes e corajosos. Se esta "obra-prima proibida" é inegavelmente política, é porque as batalhas difíceis que enfrenta são feitas através de uma qualidade literária de cortar a respiração. Desde a exultação do corpo à libertação sexual e descrições meticulosas da violência contra as mulheres, Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa e Maria Isabel Barreno conseguiram abalar as coisas.

Escolha de textos: Emmanuel Demarcy-Mota e Teresa Coutinho
Leitura: Teresa Coutinho

Quarta-feira, 9 de março

Abertura

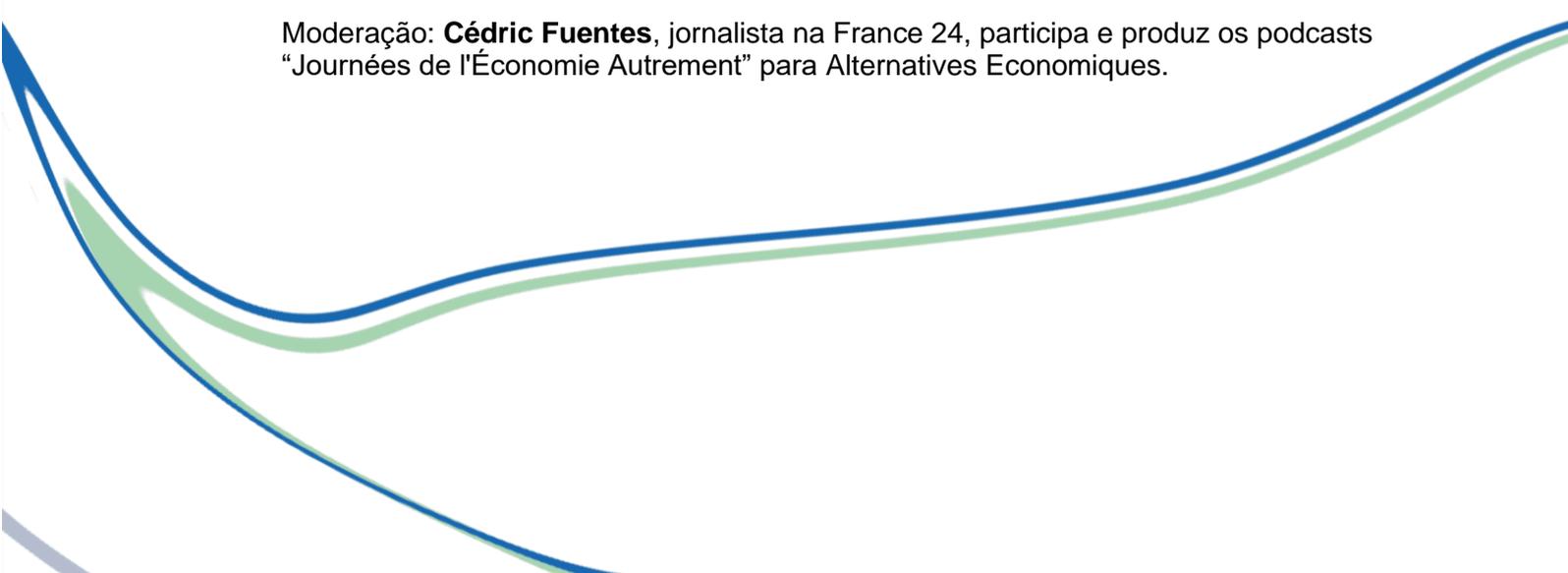
Centro de Congressos de Angers

9h - Recepção

9h30 - 11h - Abertura

- Mensagem de boas-vindas de **Cristophe Béchu**, Presidente da Câmara de Angers (França)
- Mensagem em vídeo de **Elisabeth Moreno**, Ministra-adjunta do Primeiro-ministro para a Igualdade das Mulheres e Homens, para a Diversidade e para a Igualdade de oportunidades. Introdução por **Hélène Furnon-Petrescu**, Chefe do Serviço dos direitos das mulheres e da igualdade entre mulheres e homens (França)
- Mensagem de vídeo de **Rosa Monteiro**, Secretária de Estado da Cidadania e Igualdade. Introdução por Sandra Ribeiro, Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (Portugal)
- **Themis Christophidou**, Diretora-geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura da Comissão Europeia
- Intervenção de **Inês Pedrosa**, jornalista, escritora (Portugal)
- Intervenção de **Natacha Krantz**, diretora de Comunicações da Universal Music France e da Universal Music Africa, Presidente de All Access Musique (França)
- Conversa com:
Sarah Nadifi (Twin Vertigo), Fundadora da Twin Vertigo em 2017, agência de difusão e de produção de concertos e de gestão sediada em Angers
Clarisse Arnou (Yotanka), gerente da marca e editora YOTANKA. Além disso, é membro do Conselho Profissional do CMN, e está envolvida no projeto de mentoria feminina MEWEM
Delphine Guion

Moderação: **Cédric Fuentes**, jornalista na France 24, participa e produz os podcasts “Journées de l'Économie Autrement” para Alternatives Economiques.



Mesa-redonda n°1:

Que políticas implementar com vista à igualdade, que instrumentos para medir a sua evolução?

Centro de Congressos de Angers

11h30 – 13h

Que papel desempenha o voluntarismo político na implementação de medidas efetivas da promoção da igualdade? Inúmeras ferramentas, como a recolha e partilha de dados, são utilizadas para aferir a evolução das desigualdades em vários sectores, tanto no quadro de políticas desenvolvidas por atores públicos e privados como as decorrentes de iniciativas cidadãos ou de associações de mulheres. Como é que a recolha de ficheiros e de documentos contribui tanto para uma política de igualdade a nível da memória como para a implementação de ferramentas? De que ferramentas dispomos hoje em dia? Como funcionam e em que são essenciais para progredir e agir em matéria de igualdade, seja à escala local, seja à escala nacional ou mesmo à escala europeia?

Moderação: **Inês Pedrosa** (Portugal)

Participantes:

Christine Bard, professora de história contemporânea na Universidade de Angers (UMR TEMOS) e membro sénior do Instituto universitário de França (França);

Carla Cerqueira, Professora assistente na Universidade Lusófona e investigadora no CICANT - Centro de Investigação em Comunicações Aplicadas, Cultura e Novas Tecnologias (Portugal);

Agnès Saal, Alta funcionária na área da responsabilidade social das organizações, Chefe da Missão de peritagem cultural internacional no Ministério da Cultura (França);

Hana Stelzerova, Diretora do Czech Women Lobby (República Checa)

Estudantes:

Marine Gilis, doutoranda em história contemporânea na Universidade de Angers;

Bruna Holderbaum, doutoranda em história contemporânea na Universidade de Angers

Mesa-redonda n°2: como combater a violência e o assédio? O exemplo dos media e do audiovisual

Centro de Congressos de Angers

14h30 – 16h

Em 2017, o movimento #MeToo fazia a sua aparição no mundo do cinema. A onda de choque, com grande cobertura mediática, agiu como catalisador para colocar na ordem do dia os maus-tratos sobre as mulheres noutros sectores, incluindo as próprias redações, que implementaram uma série de dispositivos e ferramentas para lutar contra este tipo de violência. O #MeToo contribuiu igualmente para a mudança das representações – especialmente as mediáticas, com o surgimento, por exemplo, do termo “feminicídio” – mesmo que o tratamento da violência sexista nos media continue enviesado. Como é que as organizações de media e dos meios audiovisuais combatem a violência e o assédio? E que papel pode desempenhar a representação mediática e audiovisual das mulheres na luta contra a violência contra as mulheres e violência doméstica e na desconstrução de estereótipos de género?

Moderação: **Nora Hamadi**, Jornalista e apresentadora das emissões “VoxPop” (Arte) e “Sous les Radars” (France Culture) (França)

Participantes:

Sofia Branco, jornalista há 22 anos, cobrindo questões de direitos humanos e igualdade de género (Portugal);

Sandrine Brauer, produtora independente e co-presidente do Collectif 50/50 (França);

Nathalie Masduraud, que tem colaborado com Valérie Urrea desde 2013 em vários documentários e séries web (França);

Sáfrány Réka, presidente do European Women's Lobby (EWL) e do Hungarian Women's Lobby (HWL) (Hungria);

Filipa Subtil, professora assistente na Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa e investigadora no ICNOVA (Portugal);

Estudantes:

Alice Breton, estudante de mestrado – Investigação em História na Universidade de Angers;

Marie Cabadi, doutoranda em História na Universidade de Angers

Com a colaboração de **Cartooning for Peace**, duas ilustradoras francesas e portuguesas irão desenhar ao vivo para esta mesa-redonda: **Cristina Sampaio** (Portugal), **Derene** (France), nome real Anne Derenne.

Mesa-redonda n°3: como promover a igualdade profissional no sector cultural?

Centro de Congressos de Angers

16h - Intervalo

16h30-18h – Mesa-redonda

Num sector em crise, não só pela ocorrência da pandemia, mas também por continuar ainda em busca de um modelo económico viável, a promoção da igualdade cultural no sector cultural é por vezes mais complexa que noutros sectores e, sobretudo, requer uma abordagem específica. É preciso, por um lado, nos voltarmos para a promoção da paridade, da igualdade salarial e de tratamento, mas é igualmente necessário pensar em promover as mulheres artistas no quadro das programações, facilitar a inclusão em redes de estruturas e pessoas ou ainda na mentoria, sem esquecer as formações profissionais necessárias para acelerar a progressão de carreira em todas as profissões artísticas e culturais. Em suma, e ainda que os meios desenvolvidos para promover, valorizar e facilitar o trabalho das mulheres são por vezes mal conhecidos. Quatro intervenientes dão-nos a conhecer uma série de ferramentas para fazer a diferença neste sector.

Moderação: **Aliette de Laleu**, jornalista especializada em música clássica (França)

Participantes:

Mélanie Alaitru, co-diretora do Chabada, Angers (França);

Barbara Gessler, responsável pelo subprograma cultural "Europa criativa" na Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura (Alemanha);

Pedro Penim, diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II (Portugal);

Hélène Périvier, economista no OFCE, Sciences Po Paris. Diretora do programa PRESAGE, "Programme de Recherche et d'Enseignement des Savoirs sur le Genre". (França)

Quarta-feira, 9 de março

Atelier de descoberta no Centro de Arquivos Feministas:

Biblioteca Universitária de Belle Beille em Angers

De 16h30 às 17h45

Único em França, este centro, que faz parte da Universidade de Angers, é o maior centro de arquivos feministas em França. Após uma breve visita, Christine Bard apresentará a história do centro e as suas coleções mais notáveis, e conduzirá então um debate baseado nos arquivos relativos às relações entre feministas francesas e portuguesas ao longo do século XX.

16h15: partida de autocarro; depois regresso ao Centro de Congressos às 18 horas.

Inscrições: <https://my.weezevent.com/forum-egalite>

Quinta-feira, 10 de março

Mesa-redonda n°4:

Mulheres e Ciência: como promover um acesso igualitário à formação e carreiras científicas?

Centro de Congressos de Angers

9h – Receção

9h30 – 11h

Mensagem de boas-vindas de **Christian Roblédo**, Presidente da Universidade de Angers

Nas carreiras científicas e técnicas (engenharia, digital, etc.) a cisão entre homens e mulheres no mercado de trabalho é ainda mais vincada do que noutros sectores. Como enveredar então pelo caminho da igualdade e da equidade a fim de permitir às mulheres evoluírem nestes sectores tão marcadamente masculinos? E se é evidente a necessidade de reforçar, a montante, o acesso das mulheres às licenciaturas e à formação, não se podem igualmente pôr de parte ações concretas que podem – e devem – ser postas em prática para agir diretamente sobre o mercado de trabalho. Existem ferramentas e meios concretos para promover um acesso igualitário à formação e às carreiras científicas. Os nossos convidados, através dos seus percursos e experiências, partilhá-las-ão connosco.

Moderação: **Céu Neves**, jornalista, grande repórter do Diário de Notícias (Portugal)

Participantes:

Stéphanie Bonneau, investigadora no laboratório Jean Perrin (Université Sorbonne/CNRS) (França)

Sylvie Brulatout-Conway, Diretora Adjunta do Departamento de Relações Externas e Institucionais do Campus France (França)

Lucia Martinelli, investigadora em biologia, Presidente da Plataforma Europeia de Mulheres Investigadoras [European Platform of Women Scientists, EPWS] (Itália)

Ana Teresa Freitas, CEO da HeartGenetics, Genetics and Biotechnology SA (Portugal)

Estudante:

Elbichr M'barka Meryem, doutoranda em geografia social, ESO Angers, Universidade de Angers

Mesa-redonda n°5: As mulheres ainda ausentes do mundo digital. Como inverter a tendência?

Centro de Congressos de Angers

11h30 – 13h

As mulheres representam menos de 10% dos líderes de start-ups digitais e menos de 30% dos postos de trabalho no sector do digital. Estes números chegam para resumir a situação: hoje em dia as mulheres estão largamente sub-representadas na formação em engenharia e informática. Além disso, quando sabemos que apenas 15% das mulheres neste sector ocupam outras funções para além das funções de suporte, torna-se imperativo encorajar nestas últimas o desenvolvimento de competências e o acesso à formação. O que podemos então fazer para inverter esta tendência e quais são as constantes que precisamos de desconstruir? Estas são as questões desta mesa-redonda.

Moderação: **Cédric Fuentes**, jornalista da France 24, acolhe e produz os podcasts Journées de l'Économie Autrement para Alternatives Economiques (França)

Participantes:

Elvira Fortunato, Vice-Reitora da NOVA e Diretora do CENIMAT do laboratório associado i3N, o Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelismo e Nanofabricação (Portugal);

Christine Hennion, deputada pelo Hauts-de-Seine (França)

Constance Nebbula, Conselheira municipal delegada da cidade de Angers e conselheira comunitária de Angers Loire Métropole, responsável pela transição digital e território inteligente, Presidente de Angers Technopole, Vice-Presidente da Região Pays de la Loire, responsável pelo digital, e Presidente do grupo político maioritário (França)

Luísa Ribeiro Lopes, Presidente do Conselho de Administração de .PT e Coordenadora Geral da Iniciativa Nacional e-Skills e.2030, INCoDe.2030 (Portugal)

Mesa-redonda n°6:

Como fomentar uma cultura de igualdade, de benevolência e de inclusão no seio das organizações?

Centro de Congressos de Angers

14h30 – 16h

Diversos estudos têm demonstrado que um ambiente inclusivo e benevolente, onde cada empregado/a e cada colaborador/a se pode expressar livremente, reforça a produtividade das organizações. Esta cultura de igualdade engloba qualquer forma de discriminação com que as minorias possam eventualmente ser confrontadas – sexismo, racismo, homofobia, validismo – e que não raramente acabam por se acumular. Como propagar esta cultura de igualdade? E que meios foram implementados para tornar mais inclusivas, benevolentes e igualitárias estas organizações?

Moderação: **Nora Hamadi**, jornalista e apresentadora das emissões “VoxPop” (Arte) e “Sous les Radars” (France Culture) (França)

Participantes:

Caroline Courtin, responsável pela Diversidade, Igualdade e Inclusão para o Grupo BNP Paribas (França);

Domenica Ghidei Biidu, consultora estratégica independente, coach e formadora em Equidade, inclusão e diversidade, Vice-Presidente da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância (ECRI) e membro da ECRI para os Países Baixos (Países Baixos);

Tatiana Moura, investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC), membro da MenEngage Global Alliance, co-fundadora e coordenadora da Rede MenEngage Iberia e membro do Comité da Associação Promundo - US (Portugal);

Anabela Vaz Ribeiro, diretora do Global Compact Network (Portugal)

Estudantes:

Marine Gilis, doutoranda em História contemporânea na Universidade de Angers.

Marie Videbien, doutoranda em História contemporânea, Laboratoire Temos, Angers

Mesa-redonda n°7:

De que forma o conceito de género nos permite olhar para a sociedade de forma renovada?

Centro de Congressos de Angers

16h – Intervalo

16h30 – 18h

A partir dos anos setenta o mundo assistiu ao aparecimento do conceito de género enquanto grelha de leitura social da desigualdade entre homem e mulher. Por nos permitir perceber que o fulcro das desigualdades reside nos comportamentos sociais e não em pré-disposições biológicas, o género propõe uma leitura diferente do mundo, tendo contagiado todos os aspetos da sociedade. O conceito de género foi posteriormente usado na educação, na arquitetura ou na psicologia e não raras vezes se mostrou de fundamental importância. Na verdade, é impossível dispensar uma reflexão acerca das próprias fundações daquilo que construímos e definimos socialmente como homem e mulher quando se enaltecem as virtudes da igualdade. É impossível, em suma, não colocar a questão do género se queremos de facto aceder a uma igualdade plena.

Moderação: **Inês Pedrosa (Portugal)**

Participantes:

Lucile Biarrotte, doutorada em planeamento urbano pela Universidade de Paris Est e diretora consultora da agência de consulta e comunicação de planeamento urbano TraitClair (França);

Virgínia Ferreira, socióloga da Universidade de Coimbra, Fundadora e Diretora da revista *ex æquo* (Portugal);

Anne Labroille, arquiteta-urbanista especializada em projetos de desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo (França);

Marta Segarra, Diretora de Investigação no CNRS, Laboratório de Estudos de Género e Sexualidade, e Professora de Estudos de Género na Universidade de Barcelona (Espanha);

Estudantes:

Elbichr M'barka Meryem, doutoranda em geografia social, ESO Angers, Universidade de Angers.

Hélène Klein, doutoranda na Universidade de Angers, está a fazer a sua tese de História no laboratório TEMOS.

Quinta-feira, 10 de março

Encerramento

Centro de Congressos de Angers

18h – 18h40

Isabelle Richard, Vice-presidente da Universidade de Angers (França)

Sandra Ribeiro, Presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) (Portugal)

Delphine O, Embaixadora e Secretária-geral do Fórum Geração Igualdade (França)



Biografias

Por ordem alfabética (apelidos)

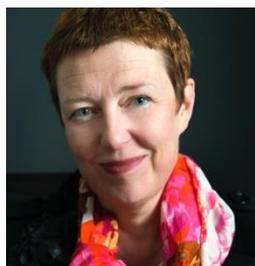


Mélanie Alaitru (França)

Licenciada e mestre pelas Sciences Po e o IAE Grenoble, começa a sua carreira como responsável federal no campo do desenvolvimento social territorial e da educação popular. Em 2013, um desejo de mudança profissional fá-la virar-se para o sector cultural. Depois de uma primeira experiência no Nombril du Monde, projeto cultural em meio rural, assume a coordenação geral da Bobine, espaço pluridisciplinar e participativo em Grenoble. Em 2019, assume a codireção do projeto artístico e cultural do Chabada, a Smac (Scène de Musiques Actuelles) de Angers. Em 2020 junta-se à direção executiva da Fédélíma e é uma das referências para a igualdade entre homens e mulheres. Faz igualmente parte da primeira promoção de mentoria Wah! Da Fédélíma enquanto mentora. A luta contra a desigualdade e a discriminação de género é, desde as salas de aula da faculdade, uma preocupação profissional contínua no seu percurso. Fez inclusivamente dessa luta uma das orientações mais vincadas do projeto do Chabada que dá pelo nome de Episcènes.

Clarisse Arnou (França)

Gestora da editora YOTANKA, Clarisse Arnou começou na indústria musical como gestora artística aos 21 anos de idade. Após um período na ND Musique onde descobriu a editora Noir Désir, ficou fascinada pelos modelos de produção independentes e criou uma empresa para o grupo Lo'Jo para assegurar a produção, publicação e gestão independente de discos. Ela assumiu a editora independente YTK com um parceiro em 2011, e desenvolveu o catálogo com a sua equipa, assinando muitos artistas: Kid Francescoli, Elisapie, Mesparrow, Octave Noire, Di#se, Namdose, Muthoni Drummer Queen, Arm, BRNS... Em 2017, assumiu a direção de um novo artista, Thylacine, e produziu os seus álbuns através da empresa Intuitive Records, que também dirige. Recentemente nomeada Vice-Presidente da UPFI, Clarisse Arnou tem também assento no Conselho Profissional do CNM, e está envolvida no projeto de mentoria feminina MEWEM há 3 anos.



Christine Bard (França)

Professora de História Contemporânea na Universidade de Angers (UMR TEMOS) e membro sénior do Instituto Universitário de França. O seu trabalho incide sobre história política, social e cultural das mulheres e do género (entre as suas obras contam-se Les Filles de Marianne; Les Garçonnes; Les Femmes dans la société française au 20e siècle; Ce que soulève la jupe. Identités, transgressions, résistances; Une histoire politique du pantalon; Le féminisme, au-delà des idées reçues; Les insoumises. La révolution féministe ; Histoire des femmes dans la France des XIXe et XXe siècles, Mon genre d'histoire). Coordenou

diversas coletâneas, como *Dictionnaire des féministes. France XVIIIe-XXIe siècle*, com Sylvie Chaperon, PUF, 2017. Preside à Associação Arquivos do Feminismo, que fundou no ano 2000, e dirige a coleção homónima nas Presses Universitaires de Rennes. É responsável pela programação do museu virtual da história das mulheres e do género (MUSEA).



Lucile Biarrotte (França)

Antiga aluna da École Normale Supérieure de Paris, é doutorada em Planeamento Urbano pela Université Paris Est. Na sua tese *Deconstructing the gender of urban planning thoughts, norms and practices*, defendida em 2021, analisou as dimensões do género nas profissões de planeamento urbano em França ao longo do último século e o desenvolvimento de práticas contemporâneas explicitamente relacionadas com o género. Durante a sua tese criou o fórum *UrbaGenre* e as bibliografias colaborativas *Genre & urbanisme*, *Gender & planning*, *Géographies du genre*, *féministe & queer*. É co-fundadora da oficina de jovens investigadores *GenrEspace* e membro do UN Habitat GenderHub. Trabalha agora como consultora na agência de concertação e comunicação de planeamento urbano *TraitClair*, onde desenvolve a sua atividade em diagnóstico urbano, sensibilização e formação em matéria de género.



Stéphanie Bonneau (França)

“Porque ser estudante comporta múltiplas facetas na aquisição de conhecimento e de competências disciplinares, na abertura ao mundo, às artes e à cultura, ao acesso à saúde e aos espaços de estudo, a vice-presidente abarca o conjunto da política pedagógica, as questões relativas à formação, as condições de vida dos estudantes e as condições de estudo num projeto coerente. Ela procura reforçar o estreito laço que prevalece nas universidades entre pesquisa e formação e promove uma política inclusiva de igualdade, de diversidade e de luta contra as discriminações, cujo objetivo é o de garantir que cada um e cada uma, independentemente do sexo, da origem social, do seu percurso pessoal ou do seu estado de saúde, beneficie dos mesmos direitos e das melhores condições”. Chegou à Universidade Sorbonne em 2005, depois de 3 anos no Museu de História Natural de Paris, seguidos de dois anos no laboratório de neurofísica celular do Centro Universitário Saints-Pères. Atualmente faz investigação no laboratório Jean Perrin (Universidade Sorbonne/CNRS). O seu foco de interesse é a dinâmica e os fenómenos de desequilíbrio nos sistemas biológicos. Desde há muito implicada na vida do estabelecimento e na política do ensino superior e da investigação, interessa-se particularmente pelas dinâmicas ligadas aos vieses sociais (políticas de igualdade de género e de discriminação) nesse contexto.



Sofia Branco (Portugal)

Jornalista com 22 anos de experiência na cobertura de temas de direitos humanos e de igualdade de género. Trabalha atualmente na agência de notícias portuguesa LUSA e preside ao Conselho de Ética da União de Jornalistas Portugueses (foi presidente do conselho diretivo entre 2015 e

2021, sendo a segunda mulher de sempre a assumir esse papel). É professora convidada de Ética no Jornalismo no ISCTE-IUL e formadora no Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas CENJOR. Fundou uma associação sem fins lucrativos como foco na literacia mediática. Diplomada em Jornalismo, formada em Estudos Avançados em Estudos da Mulher e Islão, Mestre em Direitos Humanos e Democratização, está atualmente a desenvolver um doutoramento em Sociologia/Género. Escreveu dois livros *As mulheres e a Guerra Colonial* [Women and the Colonial War] e *Cicatrizes de Mulher* [Women Scars], e é coautora de muitos outros.



Sandrine Brauer (França)

Produtora independente, co-preside igualmente o Collectif 50/50, criado em 2018 para promover a igualdade, a paridade e a diversidade nos meios do cinema e do audiovisual. Após concluir os seus estudos em Direito, Sandrine Brauer inicia-se no cinema na sociedade de distribuição Metropolitan Filmexport, na produção de documentários e no Festival Premiers Plans antes de se juntar a David Kessler, Diretor-geral do Centre National du Cinéma. Em seguida, tem atividade de edição de vídeo para Diaphana e regressa à produção em 2007 com *Chacun son Cinéma*. Ela produz depois *Tous au Larzac*, de Christian Rouaud, selecionado para o Festival de Cannes e César 2012 de melhor documentário; *Gett, Le Procès de Viviane Amsalem*, de Ronit et Shlomi Elkabetz, *Quinzaine des Réalisateurs*, que compete nos Golden Globes e no Óscar como melhor filme estrangeiro. Entre os seus últimos filmes, tem alguma co-produções internacionais: *Manto*, da realizadora indiana Nandita Das, apresentado em UCR no Festival de Cannes de 2018, *Fig Tree*, da realizadora israelo-etíope Alamork Marsha e *Je danserai si je veux, AKA In between*, da realizadora palestina Maysaloun Hamoud, prémio do público em San Sebastian e recipiente do prémio KERING no Festival de Cannes de 2017. Sandrine Bauer produziu também uma dezena de documentários para ARTE, Canal+ e France Télévisions. E obras ficcionais como *Jonas*, de Christophe Charrier, para ARTE, premiado com Melhor Argumento, Melhor Realização e Melhor Banda Sonora no Festival de La Rochelle. Está a produzir *Et toi c'est pour quand*, de Caroline e Eric du Potet, para France Télévisions.



Sylvie Brulatout-Conway (França)

Doutorada em biofísica molecular, depois de uma experiência no campo da pesquisa cerebrovascular em França no CNRS e no Instituto Nathan Kline, ingressou no organismo encarregado pela promoção no ensino superior, do acolhimento e da mobilidade internacional. Esteve à frente da equipa encarregada pelos programas de mobilidade internacional. Atualmente é diretora adjunta do departamento de relações exteriores e institucionais do Campus France. Este departamento cobre uma vasta gama de atividades como a publicação online de catálogos e documentos para apoiar o compromisso internacional das instituições de ensino superior e investigação (EESR), a gestão da mobilidade de estudantes e investigadores franceses e estrangeiros em nome dos ministérios da tutela, da EESR ou de instituições públicas ou privadas, a criação e implementação de projetos financiados pela UE, a interação com as EESR e as suas conferências no âmbito das atividades do Campus France Forum e, mais recentemente, o programa “Bienvenue en France”.



Carla Cerqueira (Portugal)

Doutorada em Ciências da Comunicação com especialização em Psicologia da Comunicação pela Universidade do Minho (2012). É atualmente Professora Assistente na Universidade Lusófona e investigadora na CICANT - Centro de Investigação em Comunicações Aplicadas, Cultura e Novas Tecnologias. A sua investigação debruça-se sobre género, feminismo, interseccionalidade, ONG e estudos dos media. Integra o COST Action “Women on the move” (CA19112) e é a principal investigadora dos projetos “FEMGlocal - Glocal feminist movements: interactions and contradictions (PTDC/COM-CSS/4049/2021)” e “Network Voices: Women's participation in development processes” (COFAC/ILIND/CICANT/1/2021). Foi vice-presidente da seção de Género e Comunicação da European Communication Research and Education Association (ECREA). Preside ao Comité de Investigação & Política da GAMAG – Global Alliance on Media and Gender.



Caroline Courtin (França)

Entrou no BNP Paribas em 1995, no qual ocupou inicialmente diversos cargos no departamento de Corporate & Institutional Banking e no departamento de Inspeção-Geral em França, Londres e Nova Iorque. Em 2006, começa a sua carreira em Recursos Humanos como Chefe de Recursos Humanos para o negócio internacional de Renda Fixa. Promovida a Chefe dos Recursos Humanos do BNP Paribas Investment Partners em 2009, Caroline Courtin ingressa no BNP Paribas Securities Services, uma filial do Grupo especializada no negócio de títulos, em 2012, como Chefe dos Recursos Humanos para a França e depois para o mundo. Caroline Courtin formou-se na Universidade de Panthéon Sorbonne em Administração de Empresas e no Institut d'Etudes Politiques de Strasbourg em Finanças. Caroline Courtin é desde 2018 Chefe de Diversidade, Igualdade e Inclusão para o Grupo BNP Paribas.



Teresa Coutinho (Portugal)

Teresa Coutinho (n.1988) é atriz, diretora e dramaturga. Criou e escreveu “Indicação Para Se Perder” (2014), sobre a obra de Marguerite Duras, “Agora eu Era” (2016), “Ways of Looking” (2017) no Teatro Nacional D. Maria II (TNDMII), sobre a obra de John Berger, “O Eterno Debate” (2019), e “Comparar-te a um Dia de Verão?” sobre a obra de Shakespeare, “Far Away” (2021) de Caryl Churchill no TNDM II e “Solo” (2022) no Teatro do Bairro Alto, que em breve apresentará no Teatro Dijon-Bourgogne. Na sua obra, Teresa Coutinho explora o olhar e a manipulação do(a) espectador(a) de teatro e pensa o sexismo e as relações de poder como problemas estruturais da sociedade atual. É, desde 2016, coordenadora do Clube dos Poetas Vivos, ciclo de poesia, no Teatro Nacional de Lisboa (TNDM II).

Derene (França)

O seu verdadeiro nome é Anne Derenne e é ilustradora com uma licenciatura em economia internacional. Há vários anos que trabalha como ilustradora de imprensa. Publica regularmente em várias revistas em França e colabora com o website Cartoon Movement. Vencedora de muitos

prémios internacionais, também desenha para ONGs, associações e fundações como Adessium ou Cordaid.



Virgínia Ferreira (Portugal)

Virgínia Ferreira tem um doutoramento em Sociologia (Universidade de Coimbra) e é professora associada na Faculdade de Economia e investigadora no Centro de Estudos Sociais. A sua investigação centra-se na sociologia do trabalho, na investigação metodológica e na igualdade de género. É atualmente membro da rede europeia SAAGE [Scientific Analysis and Advice on Gender Equality for the EU]. É membro Técnico-Científico do Grupo Consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. É membro fundador e Presidente do Conselho de Administração da

Associação Portuguesa de Estudos da Mulher e Editora-chefe da revista *ex æquo* (indexada em SCOPUS e WoS-SciELO). O seu trabalho, incluindo artigos e ensaios, foi publicado em revistas e coleções nacionais e internacionais. Atualmente coordena o projeto de investigação ENGENDER - Gender mainstreaming nos currículos e práticas pedagógicas das Universidades Públicas Portuguesas.



Elvira Fortunato (Portugal)

Vice-Reitora da Universidade NOVA de Lisboa e Diretora do Centro de Investigação de Materiais (CENIMAT) do Laboratório Associado i3N, do Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelismo e Nanofabricação. É pioneira na investigação europeia da eletrónica transparente, nomeadamente transístores de película fina baseados em semicondutores de óxido,

demonstrando que os materiais compostos por óxidos podem ser utilizados como verdadeiros semicondutores. Ela é co-inventora do conceito do papel eletrónico em todo o mundo "Paper-e®". Em 2008 é-lhe atribuída uma Bolsa Avançada do Conselho Europeu de Investigação (CEI) para o projeto "Invisível" e em 2018 recebe a segunda bolsa do CEI, no montante de 3,5 milhões de euros para o projeto "Plataforma Multifuncional de Materiais Digitais para Aplicações Integradas Inteligentes | DIGISMART". Entre as suas mais recentes distinções conta-se a "Medalha de Ouro dos Direitos Humanos 2020", concedida pelo Presidente da Assembleia da República de Portugal a 7 de Julho de 2021. Elvira Fortunato foi Conselheira Científica Chefe da Comissão Europeia, entre 2016 e 2020. Está a coordenar, desde 2019, na Universidade NOVA o projeto SPEAR, uma plataforma europeia de apoio e implementação de planos para a igualdade de género na academia e na investigação.



Ana Teresa Freitas (Portugal)

CEO da HeartGenetics, Genetics and Biotechnology SA, desde 2013. A HeartGenetics é uma empresa digital de saúde e de testagem genética. É Professora Catedrática no Departamento de Ciências Computacionais e Engenharia no Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa. Neste momento é também Presidente da Assembleia de Escola do IST. Tem

um doutoramento em Ciências da Computação e um Mestrado em Engenharia Eletrónica. Frequentou o programa Advanced Management Program on Innovation and Entrepreneurship da Universidade Católica de Lisboa – BES, School of Business and Economics. As suas áreas de

especialização científica incluem a Bioinformática, a Genética Humana, a Informática para a Saúde, os Algoritmos e a Mineração de Dados. Foi Vice-Dirente do conselho Computacional na Europa no campo da Biologia, em 2017, e membro do ESFRI ELIXIR, de 2010 a 2017, representando Portugal. O ELIXIR é uma plataforma que reúne as principais organizações de ciências da vida na gestão e salvaguarda do volume cada vez maior de dados gerados por pesquisas de financiamento estatal.



Cédric Fuentes (França)

Jornalista na France 24, Cédric apresenta e produz os podcasts Journées de l'Économie Autrement para Alternatives Economiques. Após um curso de investigação no EHESS, participou no lançamento do programa "Entendez-vous l'éco?" de France Culture. Também ensina economia geral no Institut Catholique de Paris.



Barbara Gessler (Alemanha)

De nacionalidade alemã, viveu e estudou em Konstanz, Paris, Buenos Aires e, por último, em Bruges. Trabalho no Parlamento europeu antes de se juntar à Comissão Europeia em 1994. Começou na Unidade do Directorado-Geral para a Política Audiovisual e passou para o Ambiente em 1996. De 1998 até 2003 foi representante da Comissão Europeia em Berlim. Durante um ano de licença pessoal em 2003-2004, foi conselheira da plataforma que reúne as organizações culturais alemãs, a Deutscher Kulturat, em assuntos europeus. Até 2009 foi Diretora da Representação Regional da Comissão em Bona. Regressou a Bruxelas como Diretora de Comunicação para a Imprensa do Comité Europeu Económico e Social, cargo que manteve até meados de 2011. Até 2016 dirigiu a Unidade de Cultura da Agência Executiva relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura, como responsável por implementar os programas de fundos da União Europeia nestas áreas. Desde 2017 é responsável pelo subprograma Creative Europe Culture na Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura.

Domenica Ghidei Biidu (Países Baixos)

Domenica é conselheira estratégica independente, coach e formadora em Equidade, Inclusão e Diversidade. É Vice-Presidente da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância (ECRI) e membro da ECRI para os Países Baixos. Foi Comissária para a Igualdade de Tratamento e Comissária para os Direitos Humanos (2005-2017) no Instituto Holandês dos Direitos Humanos e sua antecessora, a Comissão Holandesa para a Igualdade de Tratamento. A sua abordagem é sistémica e interseccional. Trabalha, entre outros, com ONG, institutos de arte, organizações de base, governos locais e empresas.



Delphine Guion (França)

Nora Hamadi (França)

Nora é jornalista e apresentadora dos programas "VoxPop" (ARTE) e "Sous les Radars" (France Culture). Intervém no domínio da inteligência coletiva junto de estruturas escolares, de centros de juventude e de estruturas municipais. É formadora para a luta contra a discriminação e contra o discurso do ódio. Desde 2015, é co-editora em chefe, com Raphal Yem, de Fumigène, littérature de rue, uma revista dedicada à atualidade em bairros populares. É a presidente do Collectif Oeil e da ZEP, Zone d'expression prioritaire. Nora Hamadi é também vice-presidente da Associação de Jornalistas Europeus, membro da direção da Europresse, e membro do júri do Prémio Louise Weiss de Jornalismo Europeu. É também vice-presidente da associação Banlieue Capitale 2028, um grupo multidisciplinar que trabalha para propor a candidatura de um arquipélago de cidades suburbanas a Capital Europeia da Cultura 2028. É também patrona da associação Rev'elles, que oferece formação e apoio a longo prazo a jovens mulheres oriundas de meios desfavorecidos, e da associação Kali, que apoia mulheres exiladas e os seus filhos.



Christine Hennion (França)

Deputada pelo Hauts-de-Seine desde 2017, tem dedicado uma parte significativa do seu mandato às questões digitais, em particular ao tema das mulheres e da sua inclusão no domínio das TIC. Apaixonada pela ciência e pelas novas tecnologias, Christine Hennion fez carreira no sector privado, na Thalès e na Alcatel, onde geriu o lançamento de novos modelos de telemóveis ou o estabelecimento de parcerias globais. Esta carreira no sector das TIC levou-a a questionar assuntos como a exploração de dados e os riscos associados para as liberdades individuais, mas também a sub-representação das mulheres nas profissões digitais e as repercussões sociais e económicas que esse fenómeno pode gerar.



Irena Karpa (Ucrânia)

Irena Karpa, artista e jornalista, é uma "figura central" na cultura ucraniana. Cantora, escritora e argumentista, ela é uma figura pública líder na Ucrânia. Na sequência dos acontecimentos da Maidan em 2014, foi nomeada adida cultural em Paris pelo novo governo.



Natacha Krantz (França)

Natacha é Diretora de Comunicações da Universal Music France e da Universal Music Africa. É também a Presidente de All Access Musique, associação fundada em 2020 pelo Syndicat National de l'Edition Phonographique (SNEP) para desenvolver iniciativas de produtores musicais em prol da igualdade de género, igualdade de oportunidades e ética. Foi anteriormente Diretora do Mercury Music Group, Decca e Barclay labels. Presidiu também às Victoires de la Musique (2018 e 2019). Anteriormente Diretora de Marketing e Promoção na Mercury (Universal Music France), Natacha começou a sua carreira na Sony Music onde foi

sucessivamente Gestora de Projetos, Gestora de Catálogos Locais, Diretora de Promoção, e Diretora de Marketing da editora Columbia.



Anne Labroille (França)

Arquiteta de planeamento urbano com competências bastante diversas é especialista em projetos de desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo. Trabalha desde 2011 em gestão de projetos em espaços públicos e arquiteturais e em projetos de desenvolvimento arquitetónico no âmbito de coletivos multidisciplinares em projetos de cariz participativo. Especializou-se há mais de 4 anos em questões de género e design urbano, considerando os espaços construídos como vetores de igualdade. Esta competência permite-lhe igualmente ajudar as autoridades locais e os gestores de projetos a diagnosticar os espaços que gerem a partir de uma perspetiva de género e a implementar projetos mais igualitários. É professora no Mestrado em Planeamento Urbano de Paris-Nanterre. Foi eleita, em 2021, conselheira da Ordre des Architectes IdF, da qual é vice-presidente, e fundou a delegação para a igualdade.



Aliette de Laleu (França)

Aliette é uma jornalista especializada em música clássica. Desde 2016, escreve semanalmente uma coluna no France Musique onde examina o lugar das mulheres neste campo. Participa em mesas redondas sobre o tema e dirige conferências sobre a vida e obra das compositoras. Em 2022, publicou o seu primeiro livro, Mozart était une femme, sobre a história da mulher na música clássica (Stock).



Lucia Martinelli (Itália)

Presidente da European Platform of Women Scientists – EPWS. Bióloga, Doutorada pela Universidade Agrícola de Wageningen e Mestre em Jornalismo Científico e Comunicação, é Investigadora Sénior no museu MUSE-Science de Trento, Itália. Desenvolveu e coordenou investigação em biotecnologia em centros de investigação públicos e industriais italianos e estrangeiros. A sua investigação pioneira sobre a transferência de genes para a uva foi premiada com o primeiro prémio em 1994 pela fundação 'Rudolf Hermanns'. Actualmente a sua investigação incide no papel da Ciência na Sociedade. A sua atividade é suportada pela colaboração em projetos multidisciplinares internacionais. Curadora de exposições, tem experiência na escrita e na apresentação de programas de rádio e na criação de textos de teatro-ciência. Membro da direção da Associação Italiana “Donne e Scienza” para a

Província Autónoma de Trento, foi Presidente da Comissão para a Igualdade de Oportunidades e é, membro especialista do Comité de Fiscalização para a Promoção da Igualdade de Oportunidades e Bem-Estar.



Nathalie Masduraud (França)

Nathalie colabora com Valérie Urrea na realização de diversos documentários e séries para a internet. Os filmes que realizam em conjunto têm como motivo fundamental a questão do engajamento dos artistas no mundo contemporâneo. Em 2018 recebem a Etoile de la Scam pelo filme Focus Iran, a audácia em primeiro plano, uma co-produção ARTE. Nos seus trabalhos mais recentes viram-se sobretudo para a ficção, tentando assim questionar a violência exercida sobre as mulheres, como por exemplo na série europeia H24, 24 horas na vida de uma mulher, realizada por ambas, assim como no apagamento de grandes figuras históricas femininas como Alice Guy, l'inconnue du 7eme Art (ARTE, 2022).



Tatiana Moura (Portugal)

Tatiana é investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC), onde coordena vários projetos nacionais e internacionais sobre masculinidades e prevenção da violência de género (KINDER, X-MEN, entre outros) com um impacto relevante na aporção de contribuições para programas e políticas públicas sobre igualdade de género e masculinidades em Portugal e no contexto europeu. É professora da disciplina “Relações Internacionais, Feminismos e Masculinidades” na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra desde Setembro de 2021 e Diretora-associada do Instituto Maria e João Aleixo/UniPeriferias (Maré, Rio de Janeiro, Brasil) desde Março de 2018. Entre 2011 e 2019, foi Diretora Executiva do Instituto Promundo (Rio de Janeiro, Brasil), uma ONG internacional dedicada ao envolvimento de homens e rapazes na igualdade de género. Nos últimos quinze anos coordenou projetos sobre masculinidades, juventude e violências e trajetórias de não violência em contextos periféricos, particularmente na América Latina e Europa. Membro da MenEngage Global Alliance, co-fundadora e coordenadora da Rede MenEngage Iberia desde 2018, integra também Promundo-US Fellowship Committee desde 2021. É doutorada em Paz, Conflitos e Democracia pela Universidade Jaume I, Espanha. Os seus interesses de investigação centram-se em questões relacionadas com o feminismo das Relações Internacionais, masculinidades, violência urbana e novíssimas guerras.



Sarah Nadifi (França)

Sarah fundou a Twin Vertigo em 2017, uma agência de produção e gestão de concertos sediada em Angers. Centrada na estética rock e pop, a estrutura reúne atualmente um catálogo de cerca de dez projetos artísticos franceses e internacionais, com a palavra de ordem comum dos concertos, dos quais não se deixa indiferente. Evoluindo como empresária no sector cultural e enfrentando a constante realidade das desigualdades no sector, Sarah Nadifi é naturalmente muito sensível às questões relacionadas com a igualdade de

género, que continua a ser uma luta omnipresente desde o início da sua carreira.



Constance Nebbula (França)

Constance formou-se no politécnico, em publicidade, tendo logo depois cursado comunicação política na Universidade Paris 12; trabalhou em campanhas (presidenciais, legislativas, municipais, cantonais) com vários funcionários eleitos, antes de se tornar ela própria candidata eleita. Desde 2014 que é conselheira municipal delegada da cidade de Angers e conselheira comunitária de Angers Loire Métropole, responsável pela transição digital e do território inteligente. Em 2018, em paralelo com a execução dos seus mandatos, criou a sua própria empresa, tendo-se focado inicialmente no e-commerce para passar depois para o ramo imobiliário. Em 2020 tornou-se Presidente da Angers Technopole, mentora de projetos de inovação no Maine et Loire. Em 2021, após as eleições regionais, foi eleita Vice-presidente da Região Pays de la Loire, responsável pelas questões digitais e Presidente do grupo político maioritário. É a pessoa mais jovem em França a ocupar este cargo.



Céu Neves (Portugal)

Grande repórter do Diário de Notícias, escrevendo habitualmente sobre temas sociais, como migrações, igualdade de género, minorias étnicas e sociais, demografia. Colaborou com vários jornais de 1984 a 1989, ano em que se iniciou profissionalmente no Diário de Lisboa. Fez parte de órgãos sociais dos jornalistas do DN, nomeadamente os conselhos de redação. Professora de Jornalismo no Ensino Secundário de 1981 a 1989. Licenciada em Sociologia, pelo Instituto Superior de Ciências do Emprego e do Trabalho (ISCTE-IUL), 1984-1988. Curso Superior de Jornalismo, pela Escola Superior de Jornalismo, 1979-1982, várias pós-graduações. As suas reportagens têm sido premiadas ao longo dos anos, destacando-se o Prémio de Jornalismo “Pela diversidade, contra a discriminação” da União Europeia, em 2007, a nível nacional e europeu, pela reportagem “Portugueses alimentam escravatura na Europa” realizada na Holanda; recebendo o mesmo prémio a nível nacional, pela reportagem “O meu nome não é o meu sexo”, publicada em 2010. Recebeu o prémio Jornalismo Direitos Humanos & Integração em 2019, em 2018 e em 2008. Prémio Norberto Lopes 2000/2001, da Casa da Imprensa, com o conjunto de trabalhos sobre a Qualidade de Vida nas Cidades e Qualidade de Vida nas Áreas Metropolitanas, “As Melhores Cidades Portuguesas”, edições de 5 a 11 de Fevereiro de 2000.



Inês Pedrosa (Portugal)

Inês é licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e tem trabalhado na imprensa, rádio e televisão, tendo recebido vários prémios de jornalismo. Foi diretora da Casa Fernando Pessoa entre 2008 e 2014. Durante anos, teve uma coluna semanal no Expresso, que foi premiada em 2007 com o Prémio Paridade da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Publicou 25 livros, incluindo sete romances que foram traduzidos e publicados nos Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Itália, Brasil, Índia e Croácia.



Pedro Penim (Portugal)

Diretor Artístico do Teatro Nacional D. Maria II, encenador, ator e dramaturgo nascido em Lisboa a 5 de Julho de 1975. O seu trabalho estende-se também à programação, às conferências, à tradução e ao ensino e já foi apresentado em diversos festivais e temporadas por todo o território português bem como em diversos países da Europa, América do Sul, Ásia e Médio Oriente. É licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema e tem um mestrado em Gestão Cultural pelo ISCTE. Fundou em 1995 o coletivo Teatro Praga, companhia emblemática da criação teatral portuguesa contemporânea com a qual estreou mais de 50 espetáculos, incluindo criações originais, versões contemporâneas de autores clássicos como Turgueniev, Wedekind ou Shakespeare, teatro infanto-juvenil e teatro de revista, tendo sido agraciado com diversos prémios.



Hélène Périvier (França)

Hélène é economista da OFCE, nas Sciences Po, em Paris. Coordena o programa PRESAGE (Programme de Recherche et d'Enseignement des Savoirs sur le Genre). É investigadora nos domínios das políticas sociais, do mercado de trabalho e da desigualdade entre os sexos. A sua mais recente obra, *L'économie féministe*, foi lançada pela editora Presses de Sciences Po no outono de 2020.



Sáfrány Réka (Hungria)

Sáfrány é presidente do European Women's Lobby e dirigente do Hungarian Women's Lobby (HWL), o polo húngaro da EWL. Nos seus 15 anos de experiência enquanto perita em igualdade de género, Réka trabalhou na MONA Foundation para as mulheres na Hungria e no HWL. Coordenou pesquisas às políticas da participação política feminina, género e media e violência sobre as mulheres. NO HWL contribuiu para projetos de investigação com enfoque no género, na análise de políticas referentes ao estatuto da igualdade de género na Hungria e a projetos de capacitação. Participou na elaboração dos relatórios alternativos da HWL para o comité do CEDAW referentes à participação das mulheres nas decisões políticas e foi coautora das recomendações de políticas do HWL relativas à representação política das mulheres na Hungria, a maquinaria institucional para a igualdade de género do estado húngaro e a representação das mulheres nos media. De 2006 a 2010 foi membro da iniciativa governamental Working Group on Women in Politics, e atualmente representa a HWL nos grupos de discussão sobre os direitos das mulheres e políticas para as famílias. Tem um mestrado em Estudos de Género pela Central European University em Budapeste e mestrados em Literatura e Linguística Inglesa e Alemã pela Universidade ELTE em Budapeste.



Luísa Ribeiro Lopes (Portugal)

Luísa é Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com Gestão de Executivos na Universidade Católica Portuguesa e Doutoranda PHD - Estudos de Género na Universidade de Lisboa e

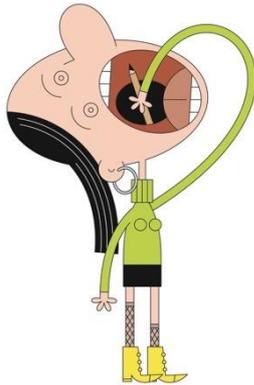
Universidade Nova de Lisboa. Luísa Ribeiro Lopes tem um percurso profissional de mais de 25 anos, a maioria dos quais no âmbito da Sociedade da Informação e desenvolvimento de projetos digitais, sendo atualmente Presidente do Conselho Diretivo do .PT, entidade responsável pela gestão do domínio de topo nacional de Portugal, o .pt, e Coordenadora-Geral do INCoDE.2030, uma iniciativa governamental para desenvolver as competências digitais em Portugal. Integra também a Direção Nacional da DECO. Fez parte de vários grupos nacionais e internacionais para o desenvolvimento da Sociedade da Informação, tendo sido uma das responsáveis pelo projeto Açores: Região Digital, foi membro da Missão para a Sociedade da Informação, sócia fundadora da APDSI, membro do Conselho Estratégico da ACEPI, membro do Comité Executivo do MUDA - Movimento pela Utilização Digital Ativa.

Atualmente participa em várias iniciativas para a Inclusão Digital, nomeadamente das mulheres, e acredita que a Inclusão Digital é Inclusão Social.



Agnès Saal (França)

Alta funcionária com a responsabilidade social das organizações, está à frente da Missão Competência Cultural Internacional no Ministério da Cultura.



Cristina Sampaio (Portugal)

Cristina vive em Lisboa onde trabalha desde 1986 como ilustradora e desenhadora de várias revistas e jornais nacionais e internacionais, tais como Expresso, Kleine Zeitung, Courrier International, Boston Globe, Wall Street Journal e The New York Times. Trabalhou também em animação, multimédia, desenho de cenários e publicou vários livros infantis. O seu trabalho tem sido apresentado em várias exposições coletivas e individuais em Portugal e em todo o mundo.



Marta Segarra (Espanha)

É diretora de investigação no CNRS, Laboratório de Estudos de Género e Sexualidade, e professora de estudos de género na Universidade de Barcelona. A sua investigação atual centra-se em pós-humanidades, biopolítica e animalidade. Os seus últimos livros incluem: Comunidades con acento (Icaria, 2021); a edição de três anos do seminário "Hélène Cixous":

Lettres de fuite. Séminaire 2001-2004 (Gallimard, 2020); e um diálogo com Donna Haraway: The World We Need / El món que necessitem (edição bilingue inglês/catalão, CCCB, 2019; em espanhol, Icaria, 2020).

Hana Stelzerova (República Checa)

Socióloga, investigadora de dados de impacto e diretora do Czech Women´s Lobby, agrupamento de 36 organizações de mulheres que promovem os direitos das mulheres na República Checa. É perita em igualdade de género centrada na situação na República Checa - mulheres no mercado de trabalho, integração da perspectiva de género, direitos reprodutivos, violência contra as mulheres, grupos marginalizados de mulheres. É membro do Conselho do Governo para o Desenvolvimento Sustentável da República Checa. Como investigadora, concentra-se na medição do impacto e monitorização do impacto social coletivo no seio de organizações de cúpula.



Filipa Subtil (Portugal)

Doutorada em Ciências Sociais pela Universidade de Lisboa, é Professora Assistente na Escola Superior de Comunicação Social, do Instituto Politécnico de Lisboa, e Investigadora na ICNOVA. Foi Investigadora convidada na Universidade Cardinal Stefan Wyszyński, em Varsóvia, na Polónia (2017, 2018), no Departamento de Comunicação Pública, da Universidade de Navarra, Espanha (2019), no Departamento de Estudos da Comunicação, Universidade do Iowa (2010) e no Muhlenberg Collegue (2008), Allentown, nos EUA. Entre 2015 e 2021 foi membro do conselho diretivo da Associação Portuguesa das Ciências da Comunicação (SOPCOM). Desde 2020, é membro do comité de peritos da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Entre os seus interesses académicos contam-se, por exemplo, as questões da estrutura dos media nas questões de género e a teoria social dos media nos EUA e no Canadá. O seu trabalho escrito tem aparecido em revistas e livros nacionais e internacionais. É coeditora e autora de *Media and Portuguese Empire* (Palgrave Macmillan, 2017), *Os Três D dos Media: desprofissionalização, desigualdade e desinformação* [Three D's of Media: deprofessionalization, inequality and disinformation] (Outro Modo, 2021) e *A Crise do Jornalismo em Portugal* [The Crisis of Journalism in Portugal] (Deriva/Le Monde Diplomatique, 2017). É também autora de *Comprender os Media. As Extensões de McLuhan* (Minerva Coimbra, 2006) [Understanding the Media. The McLuhan Extensions].



Anabela Vaz Ribeiro (Portugal)

Anabela é diretora executiva da Global Compact Network Portugal, a iniciativa das Nações Unidas para a sustentabilidade empresarial desde Janeiro de 2018. É membro da ISO PC 337 sobre Diretrizes para a Promoção e Implementação da Igualdade de Género. É organizadora no Subcomité da Sustentabilidade, trabalhando com a ISO 20400 compras sustentáveis. É membro da Comissão Técnica da ISO sobre Economia Circular e Governação Organizacional. É organizadora no Equilíbrio da Vida Profissional e membro das Comissões Técnicas de Responsabilidade Social do Organismo de Normalização Sectorial da Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE). Foi presidente do Organismo de Normalização Sectorial (APEE) no período de 2016-2017 e vice-presidente da APEE entre 2002 e 2015. Foi a perita escolhida para integrar a delegação portuguesa, participou por cinco anos no grupo de trabalho que desenvolveu a norma internacional «ISO 26000: Orientação sobre Responsabilidade Social». É professora pós-graduada nas áreas da Ética, da Responsabilidade Social e da Sustentabilidade. É conferencista, autora e co-autora de publicações técnicas e didáticas na área da sustentabilidade. É pós-graduada em Marketing pela Universidade Católica de Portugal e licenciada em Gestão Organizacional pelo ISCTE-UL.



Comité des mécènes de la Saison France-Portugal 2022

